



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Luciene Gomes da Silva Ferreira¹

Maria Célia de Faria²

Meire Eliane Gomes de Almeida³

Renata de Fátima Gonçalves⁴

RESUMO Visando compreender como se configura a atuação docente na Educação Ambiental (EA), nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), como protagonista da sua ‘práxis’ cotidiana?; o presente texto teve como objetivo identificar nas produções científicas do SciELO e Google acadêmico a ação do professor como agente de compartilhamento e construção de conhecimentos referentes à EA. Deste modo, os resultados apontam alguns fatores de vulnerabilidade no parecer e compreensão da temática, bem como, da sua importância quanto à construção e o compartilhamento desses conhecimentos, da significância e implementação na prática social, diante dos desafios inerentes, agregado a escassa interação docente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino Fundamental. Atuação Docente.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo bibliográfico foi realizado com base em reflexões de uma prática da disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) de um Curso de Pedagogia. Momento em que surgiram diferentes questionamentos, todavia focaremos no como se configura a atuação docente na Educação Ambiental (EA), nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), como protagonista da sua ‘práxis’ cotidiana?;

Temos como objetivo, quando se discute o papel docente, identificar e explorar nas produções científicas do SciELO e Google acadêmico a ação desse professor do EF como agente de compartilhamento e construção de conhecimentos referentes à EA. Além disso, os objetivos específicos são localizar, de maneira bibliográfica, as informações sobre o papel do professor no ensino e na aprendizagem da EA; verificar o que se tem dito a respeito do professor como o protagonista da sua ‘práxis’, numa dimensão relacionada a conhecimentos relativos à EA e discutir a importância do professor, quanto à construção e partilha dos conhecimentos durante os anos iniciais do EF.

A importância deste estudo parte da compreensão e explanação dos autores pesquisados, em atribuir alguma resistência ou inadequabilidade dos professores de

¹Graduanda em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). E-mail: lucieneferreiratj@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). E-mail: maricelfaria8@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). E-mail: meireelianegomes@gmail.com

⁴ Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS. E-mail: renatagoncalves@muz.ifsuldeminas.edu.br



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

implementarem e promoverem uma reflexão crítica sobre o Meio Ambiente, de maneira efetiva em seu cotidiano pedagógico (MEC,SEF,2001); dispondo uma pluralidade de fatores, que coloca o Educador de EA em um posicionamento vulnerável, (SANTOS-JÚNIOR E FISCHER, 2020). Nessa perspectiva, Alberto e Vargas (2020) afirmam que, muitas vezes, “a escassa interação dos docentes, dentre as várias áreas do conhecimento”, contribuem para que as práticas da EA, nos anos iniciais do EF, se apresentem ineficazes.

2. MATERIAL E MÉTODOS.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas produções científicas do SciELO e *Google Acadêmico* para a análise das produções realizadas com a intencionalidade de proporcionar uma reflexão da prática docente de caráter qualitativo. Utilizou-se de descritores como “Educação Ambiental” e “Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental”, e textos de 2015 a 2021, a partir de então, fez-se a seleção, pensando-se naqueles que estavam diretamente atrelados à temática em discussão, na qual, a leitura norteou o todo o processo de análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Silva; Simões e Ovigli (2020) nos anos iniciais do EF, encontramos uma atuação docente em EA com problemas recorrentes, para a consolidação da formação de uma sociedade crítica e sustentável.

Evidencia-se nesta análise, a objeção da consolidação de ações que sejam de fato efetivas para o educador no EF como agentes transformadores, devido à dificuldade de apreensão ou elaboração de estratégias e mecanismos de trabalho na EA (ALBERTO; VARGAS,2020) e/ou a ausência de assessoria da inteira comunidade escolar (SANTOS-JÚNIOR; FISCHER, 2020).

Desse modo, compreende-se que a atuação dos docentes reflexivos, na sua práxis e em sua formação continuada, é um parâmetro discutido há décadas. Infere-se que se o docente for consciente, ativo em consonância com os elos da natureza e investir na formação docente, tanto para tratar com o tema das mudanças climáticas, como para manipular conceitos e práticas da interdisciplinaridade, será beneficiado (BARROS; PINHEIRO, 2021). Assim, as mudanças de postura depreendem-se lentas, tanto na construção de conhecimentos como no reconhecimento do seu papel na ‘práxis’ educativa.

No entendimento de Carvalho (2013; 2017), a formação continuada em é um fator importante para o êxito da temática, no sentido de que se o docente, como “ser ecológico”, não tiver conhecimento da importância desse tema, dificilmente irá inseri-lo na sua prática ou fora dos muros da escola, com interdisciplinaridade, haja vista, que a prioridade será ensinar assuntos específicos de sua disciplina ou os que considerem mais relevantes (CABELEIRA, 2020).

Na visão de Iared *et al.* (2021) é provável que o conhecimento e a aptidão construídos em EA tendem a influenciar o indivíduo profissionalmente e, conseqüentemente, toda a comunidade escolar. Além disso, os autores ressaltam que valorizar o processo de ensino e aprendizagem, desprezando a formação continuada do professor, contrapõe-se ao planejamento e reconstrução dos valores éticos e sociais. Com isso, torna-se necessário uma mudança de paradigmas afetivos e ontológicos, construir um currículo que atenda a essa demanda referente à formação de professores e a concepção de EA.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Assim, os artigos apontam as dificuldades dos professores relacionadas às intervenções práticas de EA, relativas às instituições as quais trabalham, tal como a falta de corroboração e de comprometimento da escola, como alega Santos-Júnior e Fischer (2020), não necessariamente, os docentes deixam de se envolver ou sensibilizar com a temática. Nesse viés, o tempo de serviço da profissão também é considerado um fator preponderante e um potencial condicionante para ser este docente, reflexivo de sua prática, tanto na sua percepção do ambiente, quanto da relevância da EA para a Sociedade (SANTOS-JÚNIOR; FISCHER, 2020); embora, nas contribuições de Cabeleira (2020), não se pode generalizar o tempo que se tem no exercício da profissão docente com as dificuldades da prática em EA, pois, o contexto difere conforme a área de formação percorrida.

Isso posto, retomado o como professores compreendem a importância da EA na sua 'práxis', compreende-se que para ser professor, reivindica-se interesse, deve-se sempre questionar a execução dentro de sala de aula, ser acessível e buscar novas teorias (SILVA; SIMÕES; OVIGLI, 2020), assumir uma conduta reflexiva (PIMENTA, 2002) e investigadora, quer de sua prática pedagógica, quer do seu cotidiano, como caracteriza Silva, Simões e Ovigli (2020). Assim, os autores pesquisados enfatizam o papel profícuo desse professor reflexivo como agente para a construção e partilha dos conhecimentos em EA, por estar em busca de constante atualização pedagógica (CABELEIRA, 2020).

3. CONCLUSÕES

É possível sintetizar, após as elucidações expostas que o texto pode contribuir para discussões em torno da prática reflexiva do professor em EA, pois considerar o cotidiano escolar é de extrema importância. Além disso, o texto corrobora a importância de estudos e pesquisas em torno da temática com foco nos docentes e em sua formação. Neste sentido, espera-se que o investimento em futuros trabalhos sobre a prática docente em EA e pesquisas científicas, para a atualização pedagógica e interesse na formação continuada, possam contribuir para mudanças de paradigmas e para a amplitude da práxis docente reflexiva, percebe-se, então, um campo para aperfeiçoamento e estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, H. M. R.; VARGAS, I. A. de. **Do caminho das pedras à busca de um trabalho coletivo: formação [...]** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 15, n. 3, p. 163–178, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9585>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BARROS, H.C; PINHEIRO, J. Q. **Reflexões sobre a comunicação das mudanças climáticas e o cuidado ambiental: a visão [...]**1.1 Educar em Revista [online]. 2021, v. 37, e 78098. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.78098>. Acesso em: 07.Mar. 2022.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental- PNEA-** Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999 -Educação Ambiental - MEA- Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 10.Jan.2022.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

CABELEIRA, M. D. S. **A educação ambiental como articuladora de teorias e práticas [...]** Dissertação de mestrado - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vidica Bianchi Educação nas Ciências, 2020.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

_____. **O sujeito ecológico: a formação de novas identidades na escola**. In: Pernambuco, Marta; Paiva, Irene. (Org.). *Práticas coletivas na escola*. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013, v. 1, p. 115-124.

IARED, V.G. *et al.* **Educação Ambiental Pós-Crítica como Possibilidade para Práticas Educativas Mais Sensíveis**. *Educação & Realidade* [online]. 2021, v. 46, n. 03 e 104609. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236104609>. Acesso em: 07.Mar.2022

Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Ensino Fundamental- (MEC;SEF), Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental — Brasília :MEC ; SEF, 2001.149, p.55- Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>. Acesso em 10.Jan.2022.

PIMENTA, S. G. In: PIMENTA,S.G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica[...]** São Paulo: Cortez, v. 1, p. 17-52, 2002.

SANTOS-JÚNIOR, R. J. e FISCHER, M. L. **A vulnerabilidade do professor diante dos desafios da Educação Ambiental**. *Cadernos de Pesquisa* [online], São Paulo, v. 50, n. 178, p. 1022-1040, out./dez. 2020.

SOUZA, A. Q. In: SOUZA, A. Q. **Educação Ambiental e Paulo Freire: Anunciação de um Letramento Ambiental**. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 4, 2018.p. 2-3. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1009>. Acesso em: 30.Mar. 2022.

SILVA, D.G; SIMÕES, R.M.R. ; OVIGLI, D. B. **Pesquisa escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: o que dizem os professores?** *Educação em Revista* [online]. 2020, v. 36 e 224517. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698224517>. Acesso em: 20. Fev. 2022.